

**A COLEÇÃO DE CERÂMICA DE HERTA LÖELL SCHEUER PERTENCENTE AO
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ (UFPR)**

**THE CERAMIC COLLECTION BY HERTA LÖELL SCHEUER BELONGING TO THE
MUSEUM OF ARCHAEOLOGY AND ETHNOLOGY OF THE FEDERAL UNIVERSITY
OF PARANÁ (UFPR)**

Bruna Marina Portelaⁱ

Resumo Herta Löel Scheuer, brasileira com formação em História da Arte pela Universidade de Berlim, realizou importante pesquisa sobre cerâmica produzida por mulheres, especialmente no litoral dos estados de São Paulo e Paraná, entre as décadas de 1960 e 1980. Coletou muitas peças e publicou livros e artigos sobre o tema, que até hoje embasam estudos da arqueologia, da história e da antropologia. Parte significativa desses objetos coletados pela pesquisadora fazem hoje parte do acervo de Cultura Popular do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR). Esse texto descreve a trajetória de incorporação dessa coleção no referido museu. **Palavras-Chave:** museu; cerâmica; acervo; cultura popular

Abstract: Herta Löel Scheuer, a Brazilian with a background in Art History from the University of Berlin, conducted significant research on ceramics produced by women, particularly along the coast of the states of São Paulo and Paraná, between the 1960s and 1980s. She collected many pieces and published books and articles on the subject, which continue to serve as the foundation for archaeological, historical, and anthropological studies. A substantial portion of the objects collected by the researcher now forms part of the Popular Culture collection at the Museum of Archaeology and Ethnology of the Federal University of Paraná (MAE-UFPR). This text outlines the trajectory of the incorporation of this collection into the museum. **Key words:** museum; ceramic; collection; popular culture.

ⁱ Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná. Historiadora e diretora do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR.

Introdução

Herta Löell Scheuer já era uma pesquisadora experiente quando, em 1984, fez uma importante doação de uma coleção de cerâmicas ao Museu de Arqueologia e Artes Populares (Maap), localizado em Paranaguá¹. No processo do termo de doação, a então diretora do Maap, Lourdes Verginia Andersen, assim se referiu à Herta:

A Sra. Scheuer é formada em História da Arte na Universidade de Berlim e começou a trabalhar no campo jornalístico ainda na Alemanha. Vindo para o Brasil no pós-guerra, retomou suas atividades jornalísticas, sempre em áreas ligadas às artes e ao folclore, em especial à cerâmica popular (MAE-UFPR III.001.2977.050).

Em outro trecho do ofício, Lourdes Verginia afirma que a doação “trata-se de valiosa coleção de cerâmica popular, coletada durante cerca de vinte anos de pesquisas e trabalhos de campo a que se dedicou a doadora”. De fato, Herta já havia publicado livros e artigos, inclusive na Alemanha, e já havia peças coletadas por ela em outros museus, como o Museu Paranaense, para o qual doou alguns objetos em 1970, além de publicar o artigo “Estudo de um Núcleo de Cerâmica Popular. Baía das Laranjeiras, Paraná, BR” nos Arquivos do mesmo museu em 1969 (Scheuer, 1969).

O Museu de Arqueologia e Artes Populares (Maap), por outro lado, em 1984, tinha mais de 20 anos de abertura ao público e, no Paraná, era considerado referência nos estudos de folclore e cultura popular. Isso se devia, em boa parte, ao seu idealizador e fundador, José Loureiro Fernandes, envolvido desde os anos de 1950 nas discussões sobre o folclore e as artes populares. Desde a fundação do Maap, portanto, a equipe do museu se preocupou em levar para o acervo objetos que mostrassem as técnicas dos objetos que consideravam representativos da cultura popular. Dessa maneira, foram incorporados ao acervo inúmeras peças de cerâmica, produzidas especialmente no litoral do Paraná. O museu, então, já possuía um acervo importante de cerâmicas populares, o que pode ter incentivado a doação de Herta nos anos de 1980.

Além disso, Loureiro Fernandes foi também um dos grandes incentivadores das pesquisas em Arqueologia no Paraná. O Museu de Arqueologia e Artes Populares, ao lado do Centro de Estudos e Pesquisas em Arqueologia, ambos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), eram espaços voltados para a realização de escavações, exposições e cursos de formação na área da

¹ Atual Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná. O nome foi alterado em 1992.

Arqueologia. Herta Löell Scheuer tinha contato com o que estava sendo produzido no Paraná, uma vez que no prefácio de seu livro “Estudo da Cerâmica Popular do Estado de São Paulo”, de 1976, afirma que utilizou o manual “Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica” (Chmyz, 1976) e continua: “os termos expostos no referido manual foram fixados por cientistas norte-americanos e brasileiros no simpósio ocorrido em Paranaguá, Paraná, 1964” (Scheuer, 1976, p. 3). O simpósio referido por Herta aconteceu com a presença de Betty Meggers e Clifford Evans, um casal de arqueólogos norte-americanos, trazidos ao Brasil por meio dos esforços de Loureiro Fernandes, que coordenaram o Seminário de Ensino e Pesquisa em Sítios Cerâmicos. (Ceccon, 2011, p. 8) O Maap, portanto, não era desconhecido de Herta quando o escolheu para fazer a doação de sua importante coleção de cerâmicas.

A primeira correspondência que consta nos arquivos do museu entre a pesquisadora e o *Maap* data de 1978, quando trocou informações sobre seu trabalho com Maria José Menezes, arqueóloga e então diretora do museu. Loureiro Fernandes havia falecido um ano antes, em 1977. A diretora expressou interesse no trabalho de Löell Scheuer, que respondeu agradecendo e questionando se havia interesse em publicar seu artigo intitulado “A cerâmica utilitária no município de Correntina, Bahia” (Mae-UFPR III.001.2322.035).

Após esse primeiro contato, foi em 1984 que o diálogo entre Herta e a instituição foi retomado. Pelo que indicam as correspondências, Löell Scheuer esteve no Museu de Arqueologia e Artes Populares em Paranaguá e não encontrou a então diretora, Lourdes Vergínia Andersen, que escreveu posteriormente à pesquisadora, no dia 10 de maio de 1984. Na carta, a diretora expressou seu encantamento com a possibilidade de doação do acervo de Herta ao museu e solicitou uma manifestação formal da pesquisadora relatando suas intenções, para que o processo de doação pudesse ser iniciado dentro da Universidade (Mae-UFPR III.001.2881.046).

Herta informou que a doação incluiria 70 peças de cerâmica de uso utilitário, além de fotos e objetos folclóricos. A coleção foi formada durante anos de pesquisa nos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Goiás e Mato Grosso, cujo estudo das técnicas de manufatura, estilo e ornamentação dessas cerâmicas já havia sido publicado por Herta no livro “A Tradição da Cerâmica Popular”, em 1982 (Mae-UFPR III.001.2881.046). Uma característica importante da coleção doada é que Löell Scheuer não se limitou a doar as peças de cerâmica produzidas, mas incluiu outros objetos que faziam parte tanto do processo de produção quanto do cotidiano das mulheres que produziam as cerâmicas. Herta incorporou sabugos de milho,

pauzinhos de taquara, pena de galinha, sementes de cipó de Coroanha (*Dioclea violácea*, Mart. ex Benth) entre outros objetos usados na produção, e vassouras, cestos, abanos, pitos de barro, além de brinquedos de crianças como pião e bodoque, que davam notícias do ambiente em que essas mulheres trabalhavam.

Para que a doação fosse possível, duas funcionárias do Maap, Héline de Souza e Denise Haas, viajaram até São Paulo, onde Herta residia, para embalar e levar as peças para Paranaguá. Foram muitas cartas trocadas para que tudo fosse organizado até que a doação fosse homologada pelo Conselho de Administração da UFPR, em 13 de novembro de 1985. No entanto, o material foi exposto no museu em Paranaguá antes mesmo da homologação. Nesse sentido, a preocupação da pesquisadora com a maneira que os objetos seriam expostos ficou evidente nas trocas de correspondência com a equipe do Maap. Em maio de 1984, Herta alertou que

Para conservar o cunho científico, cultural e pedagógico da coleção numa futura exposição sugiro:

- 1 – Que seja permanente;
- 2 – Que seja instalada em área adequada;
- 3 – Dar ao ambiente um aspecto (toque) original e rústico. Para tal seria interessante a construção de um forno de tijolos e barro, típico da zona rural. Para a colocação das peças seriam necessárias 1 ou 2 estantes, 1 prateleira e 1 ou 2 bancos, tudo em estilo rústico.
- 4 – Molduras com vidro para proteger as 10 pranchas.

(MAE-UFPR III.001.2881.046).

De fato, Herta e a funcionária Héline, rocam algumas correspondências sobre a exposição das cerâmicas. Löell Scheuer enviava fotos e desenhos do que passaram a chamar de “cozinha cabocla”, um diorama que estava sendo elaborado pela equipe do museu para a exposição da coleção recém doada. Em janeiro de 1985 Herta escreveu:

Por ocasião de minha recente visita a povoados da zona rural do município de Iguape tive oportunidade de visitar in loco o ambiente de uma cozinha da zona rural, em especial o fogão à lenha, em uso. Remeto desenhos com descrição da construção do mesmo e de outras peças que nos possam servir como modelo autêntico na instalação de nossa “cozinha cabocla” (MAE-UFPR III.001.2933.049).

A exposição de fato aconteceu e há inclusive uma relação de convidados enviados por Herta, que incluía estudiosos, pesquisadores e diretores de museus, como Rossini Tavares de Lima, Egon Schaden, Igor Chmyz, Oldemar Blasi, Guilherme Tiburtius e Betty Meggers. Herta

também incluiu na lista de convidados “todas as panelas de Jairê, Iguape, SP”. Na foto abaixo, é possível ver o resultado da exposição que foi montada no Maap:



Figura 1: “Cozinha cabocla” montada no prédio histórico do Museu de Arqueologia e Artes Populares em 1985. Estão expostas não apenas as cerâmicas, mas os outros objetos doados por Herta, que faziam parte do cotidiano das mulheres ceramistas, como peneiras, vassouras, abanos e armadilhas de pesca. Foto: Acervo MAE-UFPR.

Do ponto de vista museológico, a maneira como a coleção de Herta foi incorporada ao museu é exemplar. Não é raro que coleções de museus sejam recebidas sem muitas informações e contexto, dificultando a guarda das instituições museológicas. No caso da coleção de Löell Scheuer, a doadora fez a entrega não apenas dos objetos, mas de uma lista detalhada de cada uma das peças, fotografias, desenhos e publicações. Além disso, manteve contato por correspondência durante mais de um ano para auxiliar a equipe do museu no registro dos objetos e também na montagem de uma exposição.

Hoje, quase 40 anos depois da doação ao museu, a coleção de Herta Löell Scheuer segue relevante, porém, carece de estudos e pesquisas aprofundadas. Pesquisadora minuciosa, autora de livros e artigos, pouco se encontra sobre ela em *sites* de busca, nem mesmo nos acadêmicos. O museu, hoje não mais Maap (Museu de Arqueologia e Artes Populares), mas Mae (Museu de Arqueologia e Etnologia), segue expondo algumas das cerâmicas coletadas por Herta em diferentes exposições. Além disso, incentiva a vinda de pesquisadores interessados e se esforça, por meio da publicação de catálogos e artigos como esse, para que a coleção seja amplamente conhecida e divulgada.

Documentos utilizados do acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR:

MAE-UFPR III.001.2322.035. Carta remetida por Herta Löell Scheuer a Maria José Menezes. São Paulo, 30 de julho de 1978.

MAE-UFPR III.001.2881.046. Carta remetida por Herta Löell Scheuer a Lourdes Verginia Andersen. São Paulo, 20 de maio de 1984.

MAE-UFPR III.001.2933.049. Carta remetida por Herta Löell Scheuer a Lourdes Verginia Andersen. São Paulo, 26 de janeiro de 1985.

MAE-UFPR III.001.2977.050. Processo aberto na UFPR, referente à doação da coleção de cerâmicas de Herta Löell Scheuer. Curitiba, 02 de outubro de 1985.

Referências

CECCON, R. S. 2011. Em busca de uma arqueologia brasileira: Universidade do Paraná, décadas de 1950 a 1970. Dissertação (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CHMYZ, I. 1976. Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. Cadernos de Arqueologia. Museu de Arqueologia e Artes populares. Paranaguá, n. 1, p. 119-148.

SCHEUER, H. L. 1969. Estudo de um núcleo de cerâmica popular. Baía das Laranjeiras, Paraná, BR. Arquivos do Museu Paranaense 1, Curitiba.

SCHEUER, H. L. 1976. Estudo da cerâmica popular do Estado de São Paulo. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura.

SCHEUER, H. L. 1979. A cerâmica utilitária do município de Correntina, Bahia. Universitas, Salvador, nº 24 (47-70).

SCHEUER, H. L. 1982. A tradição da cerâmica popular. Escola de Folclore. São Paulo: Livramento.